

**MELANCOLIA, VESÍCULA BILIAR E CÁLCULOS: UMA LEITURA
PSICOSSOMÁTICA ENTRE FREUD, LUIS CHIOZZA, DSM-5 E CID-11**

"Der Schatten des Objekts fiel so auf das Ich."

("A sombra do objeto caiu sobre o Eu.")

Sigmund Freud, Trauer und Melancholie (1917).

HIPÓLITO VALERIANO¹ M.D.Ph.D.

RESUMO

A melancolia constitui um fenômeno complexo que atravessa a história da medicina, da filosofia, da psiquiatria e da psicanálise. Desde a concepção hipocrática da μέλαινα χολή (mélaina cholé), ou "bílis negra", até as formulações contemporâneas da CID-11 e do DSM-5, a compreensão desse estado tem sido marcada pela articulação entre corpo, afeto e sofrimento psíquico. O presente artigo analisa a melancolia sob uma perspectiva interdisciplinar, enfatizando as contribuições de Sigmund Freud e de Luis Chiozza para a compreensão dos vínculos entre processos emocionais e manifestações corporais. Em *Trauer und Melancholie* (1917), Freud concebe a melancolia como uma reação patológica à perda, caracterizada pela identificação inconsciente com o objeto perdido, pela autodepreciação e pelos intensos sentimentos de culpa. Complementarmente, a psicossomática de Chiozza propõe que determinadas enfermidades podem expressar simbolicamente conflitos afetivos inconscientes, destacando a vesícula biliar e a formação de cálculos biliares como possíveis representações de ressentimentos, amarguras e conteúdos emocionais cristalizados. O estudo também aborda os critérios diagnósticos contemporâneos da melancolia como especificador dos episódios depressivos, segundo os sistemas classificatórios internacionais. Conclui-se que a integração entre a perspectiva médica, psiquiátrica, psicanalítica e psicossomática possibilita uma compreensão mais ampla do sofrimento humano, reconhecendo que os processos de adoecimento envolvem simultaneamente aspectos biológicos, subjetivos, simbólicos e existenciais.

¹Doutor em Saúde Pública, Universidade Universus Veritas Guarulhos - Univeritas UNG, M.D. Médico Cirurgião, Psychiatry SP/ Harvard Medical School, Mestre em Educação, Docente da Faculdade do Futuro Manhuaçu, MG Brasil.

Email: PhD.claudio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7886898027926769>

<https://orcid.org/0000-0002-0803-1683>

Palavras-chave: Melancolia; Psicanálise; Sigmund Freud; Luis Chiozza; Psicossomática; Vesícula Biliar; Cálculos Biliares; CID-11; DSM-5; Luto; Inconsciente; Depressão Melancólica.

ABSTRACT

Melancholy is a complex phenomenon that permeates the history of medicine, philosophy, psychiatry, and psychoanalysis. From the Hippocratic conception of μέλαινα χολή (mélaina cholé), or "black bile," to the contemporary formulations of the ICD-11 and DSM-5, the understanding of this condition has been marked by the articulation between body, affect, and psychic suffering. This article examines melancholy from an interdisciplinary perspective, emphasizing the contributions of Sigmund Freud and Luis Chiozza to the understanding of the relationship between emotional processes and bodily manifestations. In *Trauer und Melancholie* (1917), Freud conceptualizes melancholy as a pathological response to loss, characterized by unconscious identification with the lost object, self-depreciation, and intense feelings of guilt. Complementarily, Chiozza's psychosomatic approach proposes that certain illnesses may symbolically express unconscious affective conflicts, highlighting the gallbladder and the formation of gallstones as possible representations of resentment, bitterness, and crystallized emotional contents.

The study also discusses contemporary diagnostic criteria for melancholia as a specifier of depressive episodes according to international classification systems. It is concluded that the integration of medical, psychiatric, psychoanalytic, and psychosomatic perspectives enables a broader understanding of human suffering, recognizing that disease processes simultaneously involve biological, subjective, symbolic, and existential dimensions.

Keywords: Melancholy; Psychoanalysis; Sigmund Freud; Luis Chiozza; Psychosomatics; Gallbladder; Gallstones; ICD-11; DSM-5; Mourning; Unconscious; Melancholic Depression.

DA "BÍLIS NEGRA" À DEPRESSÃO MELANCÓLICA: CONTRIBUIÇÕES DE FREUD E LUIS CHIOZZA PARA A COMPREENSÃO PSICOSSOMÁTICA DA VESÍCULA BILIAR

A melancolia ocupa um lugar singular na história da medicina, da filosofia e da psicanálise. Desde a Antiguidade grega, quando era associada ao excesso da "bílís negra" (μέλαινα χολή, mélaina cholé), até as modernas classificações psiquiátricas, ela permanece como uma experiência humana marcada pela perda, pelo sofrimento psíquico e por uma peculiar relação entre corpo e mente. A etimologia da palavra já revela uma conexão simbólica profunda entre os afetos e o sistema biliar: μέλας (mélas, negro) e χολή (cholé, bile). A melancolia nasceu, portanto, como um conceito no qual o sofrimento psíquico era compreendido através de metáforas corporais.

Na obra de Sigmund Freud, especialmente em *Trauer und Melancholie* ("Luto e Melancolia", 1917), a melancolia é apresentada como uma condição distinta do luto comum. Enquanto o luto permite que a libido se desligue progressivamente do objeto perdido, a melancolia instala um processo de identificação inconsciente com aquilo que foi perdido. O sujeito não perde apenas alguém ou alguma coisa; perde uma parte de si mesmo. Freud escreve que "der Schatten des Objekts fiel so auf das Ich" ("a sombra do objeto caiu sobre o Eu"), expressão que se tornou uma das formulações mais célebres da teoria psicanalítica. Nesse contexto, a agressividade dirigida ao objeto perdido retorna contra o próprio sujeito, produzindo autorrecreminação, culpa e autodesvalorização.

A perspectiva psicossomática desenvolvida por Luis Chiozza amplia essa compreensão ao investigar os significados inconscientes inscritos no corpo. O autor argentino propõe que as doenças orgânicas não constituem meros

acidentes biológicos desprovidos de significado psicológico. Em suas reflexões sobre a vesícula biliar e os cálculos biliares, Chiozza estabelece relações simbólicas entre determinadas configurações emocionais e os processos fisiopatológicos do sistema biliar. A bile, historicamente associada à cólera, à amargura e ao ressentimento, converte-se em uma linguagem corporal capaz de expressar conflitos psíquicos profundos.

Segundo Chiozza, a formação de cálculos biliares pode ser entendida simbolicamente como uma cristalização de conteúdos emocionais que não encontram vias adequadas de elaboração.

A pedra representa algo endurecido, fixado, retido. Aquilo que não pôde ser transformado psicicamente tende, na metáfora psicossomática, a adquirir uma forma rígida. Ressentimentos antigos, frustrações acumuladas e conflitos mantidos em silêncio constituiriam, nessa perspectiva, elementos frequentemente presentes na economia afetiva desses pacientes. Não se trata de afirmar causalidade simples entre emoção e doença orgânica, mas de reconhecer que o adoecimento pode participar de uma complexa rede de significados existenciais.

Essa interpretação encontra ressonância na tradição simbólica da língua alemã, tão cara à psicanálise. A palavra *Verbitterung* significa "amargura", derivando de *bitter*, amargo. A própria experiência subjetiva descrita por muitos pacientes portadores de litíase biliar frequentemente envolve sentimentos de profunda decepção, rancor ou injustiça vividos durante longos períodos. Para a psicossomática psicanalítica, a rigidez mineral da pedra seria a contrapartida simbólica da rigidez emocional.

Os manuais diagnósticos contemporâneos procuram descrever a melancolia de forma clinicamente operacional. No DSM-5, a melancolia não aparece como transtorno independente, mas como especificador "com características melancólicas" dos episódios depressivos maiores.

Os critérios enfatizam perda quase total da capacidade de sentir prazer, ausência de reatividade emocional diante de eventos positivos, despertar precoce, piora matinal do humor, lentificação ou agitação psicomotora, anorexia, perda de peso e sentimento excessivo de culpa.

A CID-11, por sua vez, reconhece explicitamente o episódio depressivo atual com melancolia como uma qualificação clínica adicional. Entre os sinais considerados característicos encontram-se anedonia intensa, ausência de resposta afetiva a estímulos prazerosos, insônia terminal, agravamento matinal dos sintomas, alterações psicomotoras marcantes e perda significativa do apetite ou do peso corporal.

Embora DSM-5 e CID-11 adotem uma linguagem descritiva e fenomenológica, a psicanálise continua interessada pelas estruturas subjetivas que organizam o sofrimento. Para Freud, a questão essencial não consiste apenas em identificar sintomas, mas compreender o drama inconsciente que lhes dá origem.

A melancolia revela uma ferida narcísica na qual o sujeito mantém uma fidelidade inconsciente à perda. O objeto perdido permanece vivo internamente, não como presença consoladora, mas como instância crítica e persecutória.

Nesse sentido, a aproximação simbólica entre melancolia e vesícula biliar torna-se particularmente sugestiva. Historicamente, a "bilis negra" dos gregos representava simultaneamente uma substância corporal e um estado da alma. A moderna fisiologia demonstrou que a melancolia não decorre de alterações da bile; contudo, o simbolismo que unia sofrimento psíquico e sistema biliar permanece vivo em diversas formulações psicodinâmicas. Chiozza recupera exatamente essa dimensão simbólica ao mostrar que o corpo fala uma linguagem que antecede as palavras.

A pedra na vesícula pode então ser vista, metaforicamente, como uma memória endurecida. A melancolia, por sua vez, pode ser compreendida como uma perda que não encontrou elaboração suficiente para transformar-se em

lembança. Em ambos os casos, observa-se uma dificuldade de metabolização: o cálculo não flui; a dor psíquica também não. O que deveria circular permanece retido. O que deveria transformar-se permanece cristalizado.

A antiga frase atribuída a Aristóteles, "Διὰ τί πάντες οἱ περιττοὶ μελαγχολικοί;" ("Por que todos os homens excepcionais são melancólicos?"), atravessa os séculos como testemunho da fascinante ambiguidade da melancolia.

Entre a criatividade e o sofrimento, entre a perda e a identidade, entre a bile simbólica e a pedra real, o ser humano continua buscando compreender os caminhos pelos quais a alma inscreve sua história no corpo. Freud ofereceu a gramática do inconsciente; Chiozza procurou decifrar sua expressão psicossomática. O DSM-5 e a CID-11 descrevem os sintomas observáveis. Entre todos esses discursos permanece a mesma pergunta fundamental: de que modo aquilo que não pode ser dito acaba encontrando outras formas de expressão?

Como afirmavam os antigos gregos, γνῶθι σεαυτόν ("conhece-te a ti mesmo"). E talvez a melancolia, quando escutada em sua profundidade simbólica, seja precisamente um dos caminhos mais difíceis e mais verdadeiros em direção a esse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta reflexão, observamos que a melancolia transcende os limites de uma simples categoria diagnóstica, configurando-se como uma experiência humana complexa em que se entrelaçam dimensões biológicas, psicológicas, existenciais e simbólicas. Da antiga noção grega de μέλαινα χολή (mélaina cholé), a "bílis negra", até as formulações contemporâneas da psiquiatria e da psicanálise, a melancolia continua representando um dos mais profundos enigmas da condição humana.

As classificações atuais, expressas no DSM-5 e na CID-11, oferecem critérios indispensáveis para a identificação clínica dos estados melancólicos, descrevendo manifestações como anedonia intensa, despertar precoce, culpa excessiva e alterações psicomotoras. Entretanto, a descrição sintomatológica, embora necessária, não esgota o significado subjetivo do sofrimento. A dimensão fenomenológica do diagnóstico encontra seus limites justamente onde começa a singularidade da história pessoal de cada sujeito.

A contribuição de Freud permanece fundamental ao revelar que a melancolia não pode ser compreendida apenas como tristeza.

Em Trauer und Melancholie, o autor demonstra que a perda, quando não pode ser elaborada, transforma-se numa identificação inconsciente que aprisiona o Eu sob a sombra do objeto perdido. A autocrítica severa, o sentimento de indignidade e a persistente dor moral constituem expressões de um conflito interno que ultrapassa a consciência e desafia qualquer explicação exclusivamente biológica.

Por sua vez, Luis Chiozza amplia esse horizonte ao propor que os processos corporais também participam da linguagem do inconsciente. A vesícula biliar e os cálculos tornam-se, em sua leitura psicossomática, símbolos de conteúdos emocionais endurecidos, ressentimentos cristalizados e experiências afetivas que não encontraram vias adequadas de transformação. A pedra representa aquilo que deixou de fluir; a melancolia, aquilo que deixou de ser simbolizado. Em ambos os casos, encontram-se processos de estagnação que revelam a íntima relação entre corpo, emoção e significado.

Todavia, é imprescindível reiterar que tais interpretações simbólicas não substituem as explicações médicas nem estabelecem relações causais diretas entre conflitos psíquicos e doenças orgânicas. A psicossomática oferece uma leitura complementar, voltada para a compreensão dos sentidos que o adoecimento pode assumir na trajetória singular de cada indivíduo. O corpo não é apenas uma estrutura biológica; é também um espaço onde se inscrevem histórias, perdas, desejos e conflitos.

Em última análise, a melancolia nos confronta com a realidade da perda, da finitude e dos limites da existência humana. Ela convida à escuta daquilo que permanece silenciado, à elaboração das ausências e à transformação da dor em experiência simbolizada. Se a pedra simboliza a cristalização do sofrimento, o trabalho psíquico, seja pela análise, pela palavra ou pela reflexão, representa a possibilidade de restaurar o movimento interrompido.

Como escreveu Freud, "a sombra do objeto caiu sobre o Eu"; contudo, o percurso terapêutico busca justamente iluminar essa sombra, permitindo que o sujeito recupere sua capacidade de investir novamente na vida.

Entre a antiga bilis negra dos gregos, os cálculos da vesícula estudados por Chiozza e a melancolia descrita pela psicanálise, encontramos uma mesma verdade: aquilo que não pode ser transformado em palavra tende a procurar outros caminhos de expressão. Compreender esses caminhos talvez seja uma das tarefas mais profundas da clínica, da filosofia e da própria experiência humana.

GLOSSÁRIO

Anedonia

Redução ou perda significativa da capacidade de sentir prazer em atividades anteriormente consideradas agradáveis. Constitui um dos principais indicadores clínicos dos estados depressivos com características melancólicas.

Aparelho Psíquico

Conceito desenvolvido por Sigmund Freud para designar o conjunto das instâncias e processos que compõem o funcionamento mental. Em sua segunda tópica, é estruturado pelas instâncias Id, Ego e Superego.

Bilis Negra (Melaina Cholé)

Expressão originária do grego antigo (μέλαινα χολή), literalmente "bile negra". Na medicina hipocrática, era considerada um dos quatro humores corporais e associada à melancolia.

Cálculo Biliar

Formação sólida composta por colesterol, pigmentos biliares ou sais minerais que se desenvolve no interior da vesícula biliar ou das vias biliares.

Sigla para Classificação Internacional de Doenças, 11ª Revisão, publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Constitui um sistema internacional de categorização e codificação de doenças, transtornos e condições de saúde.

Complexo de Culpa

Estado psíquico caracterizado por sentimentos persistentes de responsabilidade, autorrecriação ou remorso, frequentemente observado em quadros melancólicos.

Depressão Melancólica

Forma grave de depressão caracterizada por perda intensa do prazer, diminuição da reatividade emocional, despertar precoce, lentificação psicomotora e sentimentos exacerbados de culpa.

DSM-5

Sigla para Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), quinta edição, publicado pela Associação Psiquiátrica Americana (APA).

Ego

Instância psíquica descrita por Freud responsável pela mediação entre os impulsos do Id, as exigências do Superego e as demandas da realidade.

Identificação

Processo psíquico pelo qual um indivíduo assimila características, atributos ou aspectos de outra pessoa, incorporando-os à própria personalidade.

Inconsciente

Sistema psíquico que contém conteúdos, desejos, memórias e conflitos não acessíveis diretamente à consciência, mas que influenciam pensamentos, comportamentos e emoções.

Libido

Energia psíquica associada aos impulsos vitais e aos investimentos afetivos dirigidos a pessoas, objetos, ideias ou atividades.

Litíase Biliar

Doença caracterizada pela presença de cálculos na vesícula biliar ou nos ductos biliares.

Luto

Processo psíquico de elaboração decorrente da perda de uma pessoa, objeto, ideal ou condição significativa.

Luis Chiozza

Médico e psicanalista argentino nascido em 1930, conhecido por suas contribuições à psicossomática psicanalítica e pelos estudos sobre os significados simbólicos das doenças orgânicas.

Melancolia

Estado psíquico marcado por tristeza profunda, perda do interesse pela vida, sentimento de vazio, autorrecriação e dificuldade de elaboração de perdas significativas.

Metapsicologia

Conjunto de formulações teóricas elaboradas por Freud para explicar os fenômenos psíquicos em suas dimensões dinâmica, econômica e tópica.

Psicossomática

Campo interdisciplinar que investiga as relações entre fatores psíquicos, emocionais e processos corporais relacionados à saúde e à doença.

Psicanálise

Teoria da mente, método de investigação do inconsciente e modalidade terapêutica criada por Sigmund Freud no final do século XIX.

Ressentimento

Sentimento persistente de mágoa, frustração ou hostilidade decorrente de experiências percebidas como injustas ou ofensivas.

Sigmund Freud (1856-1939)

Neurologista austríaco, fundador da psicanálise e autor de obras fundamentais como A Interpretação dos Sonhos (1900) e Luto e Melancolia (1917).

Simbolização

Processo psíquico pelo qual experiências emocionais são transformadas em representações mentais, palavras, imagens ou pensamentos.

Superego

Instância psíquica responsável pela internalização das normas, valores e proibições morais, exercendo funções de crítica e julgamento sobre o Ego.

Trauer und Melancholie

Título original alemão do ensaio freudiano Luto e Melancolia, publicado em 1917. A obra constitui uma das principais referências para a compreensão psicanalítica da melancolia.

Vesícula Biliar

Órgão localizado abaixo do fígado, responsável pelo armazenamento e pela concentração da bile, substância necessária para a digestão de gorduras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia (1917). Tradução de Paulo César de Souza. In: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Obras Completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 170-194.

FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Obras Completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-50.

FREUD, Sigmund. O ego e o id (1923). In: FREUD, Sigmund. O eu e o id, autobiografia e outros textos (1923-1925). Obras Completas, v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: FREUD, Sigmund. História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Obras Completas, v. 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos (1900). Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2019.

CHIOZZA, Luis

CHIOZZA, Luis. Por que adoecemos? A história que se oculta no corpo. Tradução de Heloisa Jahn. Campinas: Papirus, 1997.

CHIOZZA, Luis. Os afetos ocultos em... hipertensão, enfarte, câncer, úlcera, diabetes, depressão e outras enfermidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CHIOZZA, Luis. Corpo, afeto e linguagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CHIOZZA, Luis. A transformação da enfermidade em caminho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

CHIOZZA, Luis. As coisas da vida: composições sobre o que nos importa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CHIOZZA, Luis. Os sentimentos ocultos da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PSICANÁLISE E MELANCOLIA

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GREEN, André. Narcisismo de vida, narcisismo de morte. São Paulo: Escuta, 1988.

KRISTEVA, Julia. Sol negro: depressão e melancolia. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

LAMBOTTE, Marie-Claude. A melancolia: estudos clínicos e psicanalíticos. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

FÉDIDA, Pierre. Dos benefícios da depressão: elogio da psicoterapia. São Paulo: Escuta, 2002.

PSIQUIATRIA E CLASSIFICAÇÕES DIAGNÓSTICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). Genebra:

Organização Mundial da Saúde, 2022.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GASTROENTEROLOGIA E DOENÇAS DA VESÍCULA BILIAR

FELDMAN, Mark; FRIEDMAN, Lawrence S.; BRANDT, Lawrence J. Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. 11. ed. Philadelphia: Elsevier, 2021.

TOWNSEND, Courtney M. et al. Sabiston: tratado de cirurgia. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. Patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

FILOSOFIA, MEDICINA ANTIGA E MELANCOLIA

ARISTÓTELES. O homem de gênio e a melancolia: o problema XXX, 1. Tradução de Jackie Pigeaud. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

HIPÓCRATES. Da natureza do homem. In: CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JÚNIOR, Wilson A. (org.). Textos hipocráticos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PIGEAUD, Jackie. A doença da alma: estudo sobre a relação entre a alma e o corpo na tradição médico-filosófica antiga. São Paulo: Loyola, 2009.

KLIBANSKY, Raymond; PANOFSKY, Erwin; SAXL, Fritz. Saturno e a melancolia: estudos de história da filosofia, da natureza, religião e arte. São Paulo: Edusp, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES EM ALEMÃO

FREUD, Sigmund. Trauer und Melancholie. In: FREUD, Sigmund. Gesammelte Werke. Band X. Frankfurt am Main: Fischer Verlag, 1999.

FREUD, Sigmund. Das Ich und das Es. Frankfurt am Main: Fischer Verlag, 1991.

FREUD, Sigmund. Jenseits des Lustprinzips. Frankfurt am Main: Fischer Verlag, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES EM GREGO CLÁSSICO

ARISTOTELES. Προβλήματα (Problemata XXX, 1). Athēnai: Ekdoseis Kaktos, 1993.

HIPPOCRATES. Περί φύσιος ἀνθρώπου (De Natura Hominis). Athēnai: Kaktos, 1992.